



28 • Brasília, sábado, 29 de outubro de 2022 • **Correio Braziliense**

# Ligados nas **finanças**

Por meio de projetos e jogos, alunos podem aprender como aplicar a educação financeira no cotidiano e ao longo da vida. Atividade contribui para o desenvolvimento da autonomia

» CAROLINA MARCUSSE\*

A matemática é uma disciplina essencial para a vida toda, mesmo que não seja a preferida de grande parte dos estudantes. Cálculos básicos, juros e porcentagem perpassam diversas escolhas cotidianas e o desconhecimento pode levar a dificuldade de planejamento de gastos. Por isso, muitas escolas têm buscado trazer a educação financeira em diferentes formatos para os alunos desde cedo.

O professor do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília (UnB) Cleyton Gontijo vê como ideal que os jovens saiam da escola com conhecimentos básicos sobre como funciona a economia do país, como o dinheiro é administrado e que saibam trazer os conhecimentos para a própria realidade. Ele reforça que não é importante apenas ensinar teoria aos jovens, mas, sim, ter uma metodologia de ensino individualizada para cada grupo – seja ele etário, seja social. Além disso, afirma que é relevante privilegiar a variedade de recursos, como jogos e atividades lúdicas, pesquisa de campo, entrevistas, simuladores de gastos, entre outros formatos.

O professor aponta ainda que a responsabilidade é também da instituição educacional, que deve ofertar um ensino interdisciplinar, em conjunto com professores de diferentes áreas. Para ele, a educação financeira deve permitir ao aluno desenvolver e praticar seu pensamento crítico e, se o ensino ficar restrito à matemática, muito conteúdo importante pode se perder.

Portanto, ele recomenda que uma ponte deve ser feita entre professores de outras áreas, como geografia e matemática, por exemplo, pois o aluno precisa entender outros conceitos-chave, como cadeia de produção e de onde vem cada produto que a família compra no supermercado.

## Protagonismo

É em busca da autonomia dos alunos e de um ensino dinâmico que a Escola Americana de Brasília criou, em 2018, o Clube de Investimentos. “É um clube liderado totalmente por estudantes do ensino médio, no qual semanalmente discutimos sobre a importância do investimento, como começar a investir e suas diversas modalidades”, explica o professor supervisor da atividade, Rafael Dias.

De acordo com Dias, os benefícios vão além de aprender sobre investir. Guilherme Santana, presidente do Clube, explica: “Além do ensino teórico nas salas de aula, tentamos fazer com que seja o mais interativo possível. Diante disso, nós organizamos uma viagem para São Paulo para visitar algumas das maiores instituições financeiras do nosso país”.

Além do presidente, o “Investment Club”, como é chamado na escola, conta com outros líderes: Alexandre Baldy, Enzo Pinheiro, Antonio Borsoi e Bernardo Araujo. De forma complementar, a coordenadora do bem-estar Karen Teters busca promover palestras e oficinas relacionadas à educação financeira para toda a comunidade interna.

\* Estagiária sob supervisão de Mariana Niederauer

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Clube de Investimentos dos alunos da Escola Americana: debate sobre a importância de poupar